Territorialidades subalternas nos espaços costeiros:

estudo de caso do Balneário dos Prazeres, Pelotas-RS.

[1] RUAS, S. K

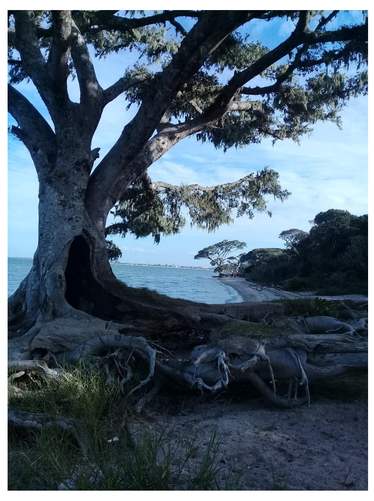
[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Câmpus Sapiranga

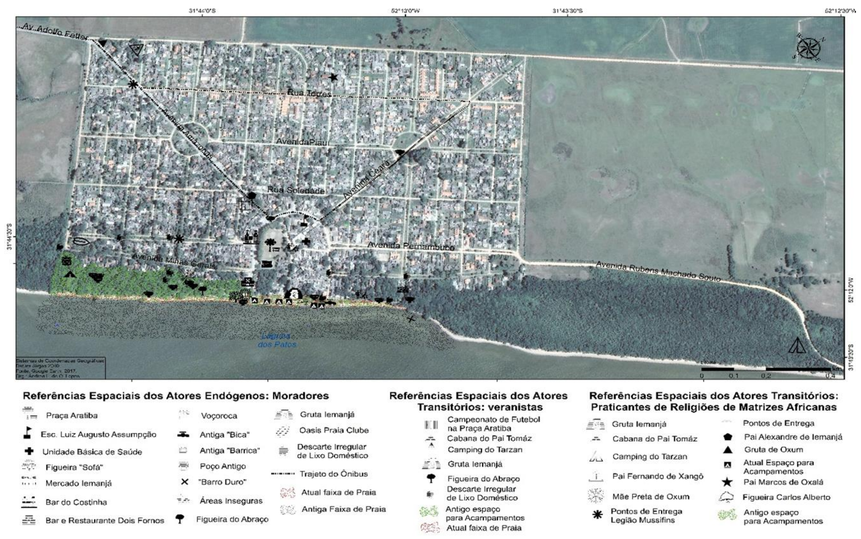
INTRODUÇÃO

O Balneário dos Prazeres, Pelotas-RS, é produtos da segregação do lazer de praia do pobre e do negro. Ao longo dos anos essas territorialidades foram invisibilizadas pelo poder público que se empenha em velar os direitos dos grupos subalternos de acessarem os serviços ecossistêmicos costeiros.

METODOLOGIA

Entrelaçamento de conceitos, métodos e metodologias da Geografia social articulada com a cultura através de abordagens qualitativas: Território (SACK, 1986) HAFFESTIN,1996); Atores sociais territorializados e territórios da ação (DI MÉO, BULÉON,2007);Teoria socioespacial (LEFEBVRE, 2013),





RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que os processos de territorializações nesse balneário ocorrem por meio de diferentes representações da natureza, as quais mediam as ações socioterritoriais, revelando diferentes tipos de vínculos dos atores com o território costeiro, bem como, os embates no campo social. O mapa dos referenciais espaciais dos atores revela o encolhimento dos espaços de usos da praia e as práticas no espaço vivido. Essas, demonstram resistências à manutenção da apropriação do lugar sagrado pelos afroreligiosos e potencialidade para organização de novas formas de racionalidades.

CONCLUSÃO

O estudo do espaço social costeiro é uma contribuição válida da Geografia para os estudos do Gerenciamento Costeiro Integrado. A teoria social de Henri Lefebvre possibilitou uma análise da complexidade do objeto ao discutir as relações dos atores com o espaço, revelando as formas de dominação e apropriação da natureza, evidenciando grupos e classes sociais específicas e suas práticas sociais simbólicas.